

Visto
da

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

ESTÁGIO EM JORNALISMO

Relatório final apresentado por
BERNADETE ARYPE
para obtenção do grau de Bacharel em
Comunicação Social-Jornalismo

Santa Maria, novembro de 1985.

S U M Á R I O

	Página
I - INTRODUÇÃO	01
II - DESENVOLVIMENTO	04
2.1. Histórico da Rádio Universidade	04
2.2. Atividades Desenvolvidas Durante o Estágio em Rádio	06
III - CONCLUSÃO	09
IV - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	11
V - ANEXOS	12
5.1. Relatórios Semanais	
5.2. Programas Culturais Produzidos	
5.3. Fitas com os Programas e Locuções de Notícias Gravados	

I - INTRODUÇÃO

"Em sua ambivalência de sombras e luzes, de flancos positivos e vulneráveis, é cada dia maior a participação dos Meios de Comunicação Social na configuração da sociedade. Servem ao mesmo tempo de calmante e de excitante, de evasão ao mundo de fantasia e de tomada de consciência das realidades diárias. Podem edificar ou demolir, plasmar personalidades ou alimentar medíocres, acrescer a cultura individual e, concomitantemente, massificar o indivíduo".¹

A Comunicação desempenha um papel fundamental no que se refere a uma definição dos rumos de uma sociedade. Os Meios de Comunicação estão se tornando, cada vez mais, inerentes a todos os momentos decisivos de nossa história. Os fatos estão acontecendo, as notícias são captadas e trabalhadas por um emissor e dirigidas a um receptor (público). Essa forma de Comunicação que caracteriza a nossa sociedade permite que tipo de relacionamento? Bilateral (emissor e receptor) ou unidirecional (presença atuante de um só elemento: emissor, sendo que o receptor é passivo)?

É necessário refletir também a respeito da verdadeira função que abrange o cargo de Comunicador. O que transmite um jornalista através da sua matéria? A realidade? E um locutor, um radialista? Por acaso deixa transparecer sua informalidade e espontaneidade sem confundí-la com a superficialidade de frases e expressões sem nexos? Sem consistência cultural? O Comunicador está refletindo, seja através do rádio ou de um jornal, a nossa realidade?

A resposta para todas estas perguntas se resumem na afirmativa de que, atualmente, os Meios de Comunicação Social estão sendo denominados de Meios de Comunicação de Massa, os quais não estão transmitindo os verdadeiros valores que refletem a nossa realidade. A in-

¹ PERUZZOLO, Adair Caetano. Comunicação e Cultura. Porto Alegre, Sulina, 1972.

formação consiste numa simples mercadoria: a Grande Imprensa só publica o que lhe interessa economicamente. A Censura só permite programações nas emissoras de rádio, desde que elas não se desviem da linha adotada pela respectiva instituição. A televisão, os livros, as revistas, os filmes, todos esses veículos passam pelo mesmo processo de fiscalização do conteúdo que chega até o público. Temos, assim, uma informação manipulada. O povo se coloca na posição de dominado, dependendo psicologicamente dos estrangeirismos, hábitos, costumes e, principalmente, da realidade de outros países.

O principal objetivo de um Comunicador deveria se resumir na transmissão dos conteúdos, da mensagem, tal como ela é, a um público receptor. Infelizmente, a preocupação maior se concentra no aperfeiçoamento da técnica, no lucro, na audiência, nas ideologias, delimitadas como "padrão" por uma minoria responsável pelos Meios de Comunicação.

Por melhor intencionalidade que seja um Comunicador, nem sempre é possível que desempenhe um papel segundo seus anseios e desejos. Isto porque vivemos numa sociedade em que se deve "jogar" de acordo com as regras e os padrões estabelecidos, ditados pelos sistemas de controle dos Meios de Comunicação.

Por outro lado, é dever de todo profissional, seja ele jornalista ou trabalhe em radiodifusão ou em qualquer área da Comunicação, buscar formas criativas de elaboração dos seus trabalhos e idéias quase sempre sufocados por toda essa "febre de padronização".

Onde se encontra, nesse aspecto, em especial, um veículo de considerável importância, o rádio? Este Meio de Comunicação tem desempenhado um papel essencial nos últimos anos. Continua sendo o único veículo realmente dotado de universalidade e instantaneidade.

O rádio precisa ser desenvolvido em termos de originalidade e não deve se tornar uma mediocre maneira de preencher os espaços com programações que não despertem interesse, muitas vezes, sequer na própria pessoa que as produz. O receptor deve merecer especial atenção e participar, viver a realidade, o cotidiano (através desse veículo). Emissor e receptor, compartilhando das mesmas informações e do mesmo canal possibilita (assim, uma verdadeira) forma de comunicação.

Baseada nessas afirmações, a estagiária sentiu necessidade de conviver com esse veículo ágil e direto - o Rádio, por 180 horas, que é uma exigência curricular do estágio, e que permite, senão uma verdadeira prática e capacitação profissional, ao menos proporciona uma participação mais concreta do estagiário com a realidade que o espera.

Antes da realização do estágio, o orientador fornece algumas informações quanto à forma de encaminhamento do mesmo, quanto ao local em que será realizado, etc. A partir do primeiro dia, o estagiário deve elaborar um plano relativo às atividades que pretende desenvolver na instituição escolhida, submetendo-o à aprovação do professor orientador.

É importante acrescentar ainda que o estágio permite apenas que se tenha um mínimo de acesso às tarefas que caracterizam o trabalho de um verdadeiro profissional. Por esse motivo, cabe ao estagiário dispor de muita iniciativa, dinamismo, seriedade, principalmente, responsabilidade. É nesse aspecto que se resume a validade ou não de se conviver nessas 180 horas que nos são exigidas dentro de uma instituição.

8

2.1. Histórico da Rádio Universidade

"No dia 26 de maio de 1968 os radiouvintes de Santa Maria passaram a ter opção por uma programação cultural e educativa em suas casas, eis que uma nova emissora estava entrando no ar: a Rádio Universidade" ²

Fundada em 26 de maio de 1968, a Rádio Universidade é a pioneira no interior do Rio Grande do Sul como emissora educativa. Estabelece convênios com várias entidades especializadas em teleeducação, como por exemplo, a FEPLAM.

Embora o advento da TV, o rádio ainda desponta como um importante veículo para a educação. Devido a simplicidade operacional e ao baixo custo, o rádio é um excelente meio de comunicação utilizado pelos educadores para atingir cada vez mais um número maior de pessoas.

O público ouvinte da região centro do Estado se deparou com uma programação alegre e variada, exclusivamente cultural, assim que iniciaram as transmissões desse veículo. Dedicada a várias faixas de público, a Rádio Universidade conta com uma equipe própria de produção, quadro específico de servidores, com a colaboração de docentes de diversas áreas da UFSM. Além disso, ela mantém a produção de programas diários e semanais sobre Esporte, Agropecuária, História do Brasil, Música Erudita, Ecologia e outros temas igualmente relevantes. Conta também com o envio sistemático de programas educativos, produzidos pela FEPLAM (Fundação Educacional Padre Landel de Moura) e Serviço de Radiodifusão Educativa do MEC.

² PIZARRO, James. Reportagem "Rádio Universidade: 9 Anos de Radiodifusão Educativa no Interior do RS". O Expresso (Jornal), 1977, p.7.

Atualmente, a Rádio Universidade está instalada junto ao prédio da Administração Central da UFSM - Campus. Órgão integrante do Departamento de Divulgação, a emissora cumpre suas funções de RADIO-LABORATÓRIO, colocando-se à disposição dos alunos do Curso de Comunicação Social da UFSM.

Apresentando uma frequência de 800 KHz e 10KW de potência, a Rádio Universidade está em sintonia perfeita com o Plano Básico de Distribuição de Canais em Onda Média do Ministério das Comunicações.

0

diver
tudo
za,
pct
inst
no p
ções
regá
ser un

litado
vidas
as ativ
facilita
no de
ser orien

PEREIRA, A.
lina, 1972.

2.2. Atividades Desenvolvidas Durante o Estágio em Rádio

"O rádio, aliás qualquer veículo de comunicação social, é um meio técnico e seu uso depende de uma série de exigências. Quando se fala ao microfone de uma estação de rádio é necessário dar-se conta de que se está falando para muitos, para quem entende aquela linguagem e para quem não a entende. A linguagem do rádio deve ser simples e clara, jamais extensa e nunca improvisada. Hoje, ninguém se pergunta se deve usar o rádio, mas pergunta-se como usá-lo melhor".³

Sabe-se que o rádio poderá vir a ser um veículo de alcance universal. Pode levar a sua palavra a qualquer lugar do mundo. Entretanto, ele tem suas raízes e sua força na audiência regional.

O jornal se nacionaliza cada vez mais, a TV se internacionaliza, mostrando novidades e curiosidades para os seus milhões de telespectadores. E qual a situação do rádio, que é um veículo campeão da instantaneidade e objetividade de informações? O rádio se constitui no porta-voz de comunidades vizinhas que apresentam as mesmas condições sociais, econômicas, políticas e culturais. O ouvinte pode carregá-lo para onde quer que esteja, no banheiro, na cozinha, além de ser um aparelho de maior acesso em termos aquisitivos.

Apesar da escolha da opção de jornalismo, o estágio foi realizado na Rádio Universidade pelo fato de a mesma possibilitar, na medida do possível, um maior acesso e participação dos alunos quanto às atividades desempenhadas pela emissora. Além disso, a instituição, facilita ao estagiário a execução das atividades determinadas no plano de estágio, após o mesmo ter sido submetido à aprovação do professor orientador.

³ PERUZZOLO, Adair Caetano. Comunicação e Cultura. Porto Alegre, Sulina, 1972.

A partir do dia 26 de agosto, ficou estabelecido no plano de estágio a prática das seguintes atividades pela estagiária, na Rádio Universidade: acompanhamento de trabalhos de redação de notícias, produção e elaboração de programas, além da locução de notícias e de textos informativos.

A primeira semana de estágio restringiu-se a simples observação de programas, a um contato mais abstrato com as atividades desempenhadas na rádio, à exploração de curiosidades que começaram a aparecer em forma de perguntas aos locutores, operadores, redatores, etc. Foram analisados os scripts de programas, formas de locução, redação de notícias, fontes dessas notícias.

A partir da segunda semana, a estagiária passou à etapa de uma participação mais direta e concreta das programações da Rádio Universidade. Após a observação dos mais variados programas (como "ANTES QUE A NATUREZA MORRA", "UNIVERSIDADE INFORMA" (noticiários), entre outros, iniciou-se a etapa de locução de notícias e o treinamento de dicção junto à locutora Maria Helena. Outro programa em que a estagiária teve oportunidade de participar foi "ERA UMA VEZ", dedicado às crianças e apresentado aos domingos.

Nas demais semanas, a estagiária se voltou para um aprofundamento maior de tarefas: foram produzidos três programas educativos e culturais. Cada especial constava de um diferente e específico tema: "A JUVENTUDE JAPONESA", voltado exclusivamente à apresentação e caracterização de formas e modos de ser e pensar do jovem japonês; "O FOLCLORE E A CRIANÇA", valorizando o papel da criança nesse aspecto tradicional e "O SAGRADO E O PROFANO", este último englobando uma série de informações sobre a arte sacra, utilizando-se fundos musicais sacros.

Para a produção desses programas foi necessário dispor de algum tempo para a coleta de dados e à pesquisa. Foi permitido à estagiária ausentar-se da Rádio por algumas horas até o recolhimento efetivo de todo o material necessário e condizente com o tema escolhido.

Finalmente, após um treinamento contínuo de dicção com o operador Celso Franzen e com o locutor de notícias Cesar Sacol, assumiu a

estagiária a posição de auxiliar de locução dos noticiários e informativos diários nos horários das 15 h e 30 min e das 17 h e 30 min (UNIVERSIDADE INFORMA), um programa exclusivamente informativo.

Quanto às fontes de notícias da Rádio Universidade, pode-se dizer que o material utilizado para o fornecimento de informações ao público, provém de jornais, de teléx (EBN, CEPLAM, MEC, INPIRATI NI), releases que vêm da SEC, da Prefeitura, de escolas, oitava DEE, da Base Aérea, do Exército, etc., e também de entidades de outros Estados e Universidades.

Estas são as atividades que resumem o estágio desenvolvido na Rádio Universidade no período que se estendeu de 26 de agosto até o dia 04 de outubro. Cada trabalho realizado apresenta um anexo comprobatório em forma de gravação de programas ou de locução de notícias ou em forma de script.

6

III - CONCLUSÃO

Devido ao descaso por parte dos profissionais no sentido de prestar auxílio aos estagiários, a etapa inicial foi considerada um pouco frustrante: na primeira semana não obtive o apoio que esperava. Constatei, não apenas na Rádio Universidade, mas em vários lugares (segundo informações), a total falta de credibilidade dos profissionais para com os estagiários, que não dispõem de oportunidades para iniciar o seu trabalho e aprofundar seus conhecimentos práticos (apesar de mínimos).

Sabemos que um estagiário precisa de oportunidades para colocar em prática as suas teorias, seus anseios e criatividade, proporcionando, assim, uma pitada de originalidade às programações banais que invadem o cotidiano de algumas emissoras de rádio.

No meu caso, entretanto, a indiferença dos profissionais e a falta de apoio foram um incentivo para que eu inventasse, criasse coisas para fazer. É verdade que o trabalho não foi facilitado, mas também, de forma alguma, foi barrada qualquer iniciativa própria.

Uma característica marcante de uma estagiária resume-se basicamente na persistência: é preciso muita garra, muita luta e paciência para a conquista de um espaço. Acredito que consegui adquiri-lo com o passar dos dias, pois, ultimamente, minhas atividades (que se resumiam na mera observação e elaboração de algum texto) duplicaram. Fui bastante requisitada na área da locução, à qual descobri um maior interesse e curiosidade, pois buscava constantes informações através dos locutores a respeito da maneira de falar, de respirar no momento da locução, o que é uma boa dicção, etc.

O respeito a um futuro profissional, a um lugar que é seu, a consideração pelo seu trabalho e pela sua maneira de ser são uma conquista diária. Só a prática e a eficiência adquiridas, aos poucos,

é que abrem caminhos para a credibilidade do que você faz.

A partir da segunda semana, esta etapa de "desambientação ou rejeição profissional" foi superada. É preciso destacar que a humildade foi uma característica que me proporcionou, aos poucos, um maior contato e amizade com os funcionários da Rádio Universidade. Obtive grande apoio, conselhos e críticas (que aceitei com grande naturalidade e consideração) dos locutores, operadores e do orientador do estágio, Gaspar Miotto. Todos esses fatores permitiram maior auto-confiança e fui percebendo que a humildade, acima de qualquer coisa, foi minha companheira inseparável e que, através dela, consegui fazer tudo o que havia previsto.

Como já foi dito, encontrei algumas dificuldades no início do estágio, mas consegui captar o motivo dessa indiferença que rodeia os profissionais para com os estagiários (principalmente os do Curso de Comunicação Social) e pude esclarecer que, segundo os locutores, operadores e funcionários da Rádio Universidade, muitos estagiários desconhecem o sentido das palavras "crítica e humildade".

Estes aspectos foram realmente constatados através da simples observação: muitos estagiários não admitem críticas, opiniões. Toda essa camada de arrogância e de auto-suficiência só tende a prejudicá-los, pois acabam criando um clima de total intolerância, tanto pessoal como profissional.

Por isso, uma coisa deve ficar bem clara: ninguém é o dono da verdade, todos temos muito o que aprender. Um profissional, com vários anos de trabalho, admite que há muito o que fazer e saber. O que resta, então, a um estagiário, que está apenas atravessando a linha de partida nesta corrida louca em direção a um emprego?

Assim, acredito que a validade do estágio já foi constatada em termos de experiência e de aquisição de um pouco de prática, o que possibilita uma maior proximidade do estagiário com o trabalho que lhe será designado fora da Universidade.

IV - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1) RÁDIO UNIVERSIDADE: 9 ANOS DE RADIODIFUSÃO EDUCATIVA NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL. Pizarro, James. Reportagem. Jornal: "O Expresso", 1977, p.7.

- 2) PERUZZOLO, Adair Caetano. Comunicação e Cultura. Porto Alegre, Sulina, 1972.

V - ANEXOS


Supervisor de Empresas

Prof. Casper S. Mello
DEPARTAMENTO DE INOVAÇÃO
DIRECTOR


Supervisor

PLANO DE ESTÁGIO

DADOS ESPECÍFICOS

NOME DO ESTAGIÁRIO: Bernadete Oldani Arype

Período de Estágio: 26 de agosto a 04 de outubro de 1985

Opção: Jornalismo

Empresa: Rádio Universidade, nesta instituição.

Contato para Estágio: Chefe do Departamento de Divulgação
Gaspar Miotto (Reg. Profissional 3990)

Justificativa: Cumprir exigência curricular no 8º semestre do Curso de Comunicação Social - opção jornalismo. Escolhi a Rádio Universidade para a realização do estágio, porque é o local em que tenho a oportunidade de produzir um programa, de realizar coisas novas, de iniciativa própria.

Objetivos: Procurar colocar em prática os conhecimentos recebidos durante os semestres anteriores ao curso, visando o aperfeiçoamento profissional necessário para enfrentar o mercado de trabalho.

Desenvolvimento:

- Observação de programas e de redação de notícias;
- Locução de notícias e de textos informativos;
- Produção de programas educativos.

Horário de Estágio:

Das segundas-feiras às sextas-feiras

Pela manhã: das 09 h e 30 min às 12 horas

Pela tarde: das 14 h às 17 h

Santa Maria,.....de agosto de 1985.

Bernadete Arype

Estagiária

Gaspar Miotto
Supervisor da Empresa

Gaspar Miotto
Orientador

A partir do dia 26 de agosto, as tarefas desempenhadas pela estagiária na Rádio Universidade consistiram em:

- Redefinição do plano de estágio junto ao Orientador Gaspar Miotto;

- Aprovação do Plano de Estágio;

- Início das atividades programadas no plano de estágio: observação de redação de notícias (material utilizado para coleta de dados, fontes de procedência do mesmo, etc.), observação constante de apresentação e produção de programas.

Foram observados os seguintes programas:

- Comunicação e Cultura, apresentado pelo locutor Cesar Sacol no horário das 14 h e 30 min às 15 h e 30 min. Caracteriza-se pela utilização de músicas nacionais e internacionais, com textos intercalados.

- Universidade Informa, apresentado por um dos locutores: Cesar Sacol, Norton, etc. Este programa foi apresentado por Cesar Sacol no dia da observação. Consiste, basicamente, em noticiários.

- Ambiental, somente músicas ambientais, com variação de locutor conforme o horário.

- "O MUNDO EM QUE VIVEMOS", apresentado por Roberto Montagner às 4^{as} feiras às 21 h e 30 min. Temas de conhecimento universal, com música nos intervalos.

- "ANTES QUE A NATUREZA MORRA", apresentado por James Pizarro, com duração de duas horas; tema ecológico (CARTA DO INDIO CITEL).

Além dessas atividades, mais para o final da semana, entre os dias 28 e 30 de agosto, a estagiária iniciou um treinamento de diction e participou do programa "ERA UMA VEZ", apresentado pela locutora MARIA HELENA, aos domingos, para as crianças.

Bernadete Pryfe

Estagiária

Supervisor da Empresa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

DATA: 02/09/85

ESTAGIÁRIA: BERNADETE ARYPE

RELATÓRIO SEMANAL

A partir do dia dois de setembro, segunda semana de estágio na Rádio Universidade, foram realizadas as seguintes atividades:

- A estagiária permaneceu observando programas no decorrer da semana;

- A partir do dia 3, início de locução de textos informativos juntamente com a locutora da Rádio Universidade, Maria Helena;

- A partir do dia 4, além da locução de textos informativos, a estagiária iniciou um processo de coleta de material para a produção de programas educativos;

- No decorrer da semana, ainda a coleta de dados, locução de textos informativos e planejamento de um programa especial com temática referente à Juventude Japonesa. Elaboração do Programa.

Assim, estas constituem as atividades básicas desempenhadas pela estagiária, entre os dias dois e seis de setembro.

Bernadete Arype

Estagiária

Supervisor da Empresa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO

RELATÓRIO SEMANAL DE ESTÁGIO

EMPRESA: Rádio Universidade, nesta instituição.

Período Relatado: 09 a 13 de setembro

Estagiária: Bernadete Arype

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

No decorrer desta semana, prossegui com as mesmas atividades a que me propus no plano de estágio:

- Locução de textos informativos junto à locutora da Rádio, Maria Helena;

- Gravação do programa especial "A JUVENTUDE JAPONESA", produzido na semana passada junto ao estagiário Milton de Freitas e com a colaboração de Ivone Dalcol, também estagiária (Jornalismo).

Este programa atingiu o objetivo básico que consiste em orientar e conscientizar os jovens (no sentido cultural ou de conhecimentos gerais) a respeito do modo de ser, de agir e de pensar do jovem japonês, uma vez que 1985 é o ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE.

Finalmente, foi realizada a produção de mais outro programa de interesse cultural. A estagiária serviu-se de um tema bastante discutido através dos tempos: O FOLCLORE.

Estas foram as atividades desenvolvidas nesta semana. Para a outra, está prevista a gravação do referido programa.

Bernadete Arype

Estagiária

Supervisor da Empresa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

RELATÓRIO SEMANAL DE ESTÁGIO

EMPRESA: Rádio Universidade, nesta instituição
Período Relatado: 16 a 19 de setembro
Estagiária: Bernadete Arype

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Durante esta semana (com exceção de 6ª feira, dia 20, feriado) realizei as seguintes tarefas:

- Gravação de uma historinha dos Irmãos Grimm, para ser incluída no Programa Infantil "ERA UMA VEZ" apresentado por Maria Helena;

- Seleção de Músicas e conclusão da produção do programa especial "O FOLCLORE" que irá ao ar nesta 3ª feira, dia 24 de setembro.

E finalmente, encerrando as atividades desta semana, foi realizada a gravação do especial "O FOLCLORE".

Bernadete Arype

Estagiária

Supervisor da Empresa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO

RELATÓRIO SEMANAL DE ESTÁGIO

Empresa: Universidade, nesta instituição

Período relatado: 23 a 27 de setembro

Estagiária: Bernadete Arype

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Durante esta semana, foram realizadas as seguintes atividades:

- Na 2ª feira, dia 23, encaminhamento e coleta de materiais para a produção de outro programa especial, "O SAGRADO E O PROFANO";
- Na 3ª feira, dia 24, início de gravação de locução de notícias juntamente com o locutor Cesar Sacol e preparação do especial;
- Na 4ª feira, dia 25, seleção de músicas para o programa especial "O SAGRADO E O PROFANO" e gravação de notícias com Cesar Sacol;
- Na 5ª e 6ª feira, gravação do especial "O SAGRADO E O PROFANO" e locução de notícias com Cesar Sacol. O especial realizado foi ao ar nesta 5ª feira, dia 26, às 22 horas.

Bernadete Arype

Estagiária

Gaspar B. Miotto

Supervisor da Empresa

Prof. Gaspar B. Miotto
DEPARTAMENTO DE DIVULGAÇÃO
DIRETOR

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO

RELATÓRIO SEMANAL DO ESTÁGIO

Empresa: R. Universidade, nesta instituição
Período relatado: 30 a 4 de outubro
Estagiária: Bernadete Arype

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Durante o decorrer da semana, poucas atividades foram desempenhadas, devido à concentração dos componentes da Rádio em entrevistas coletivas e transmissões de externas, não havendo, portanto, muita disponibilidade de um operador. Entretanto, no período de 2ª feira, dia 30, até 6ª feira, dia 4, foram realizadas:

- Preparação e coleta de material para a composição do relatório final;
- Locução de notícias com Cesar Sacol;
- Locução de textos informativos com Maria Helena;
- Locução de notícias com Maria Helena.

Apesar de ter-me envolvido mais na área de locução e de ter realizado treinamentos diários de dicção, posso afirmar que foi no decorrer do próprio estágio que descobri uma maior inclinação pela locução do que propriamente pela elaboração da notícia. O estágio foi desempenhado com muita dedicação e interesse, apesar de que as atividades que surgiam para ficarem a cargo de uma estagiária não eram muito frequentes. Mesmo assim, valeu a pena em termos de prática e desenvolvimento da capacitação profissional.

Bernadete Arype

Estagiária

Gaspar B. Miotto

Supervisor da Empresa

Prof. Gaspar B. Miotto
DEPARTAMENTO DE DIVULGAÇÃO
DIRETOR

ESPECIAL: JUVENTUDE JAPONESA

TÉCNICA: A 2 FERRY-BOAT SERENADE - Helmut Zacharias/fundo

LOCUTOR: A partir de agora você vai ouvir, aqui na Rádio Universidade, um especial sobre a Juventude Japonesa. Este programa foi produzido por Milton Oliveira e Bernadete Arype, estagiários do curso de Comunica-
ção Social.

TÉCNICA: A 2 FERRY - BOAT SERENADE - Helmut Zacharias/fundo

LOCUTOR: "A juventude japonesa é convidada a olhar e ir além de suas fronteiras nacionais e costumes insulares, não se deixando levar por opiniões distorcidas sobre internacionalismo e, com o coração aberto, participar em relações internacionais com povos de outras nações e raças". É o que podemos ouvir da Comissão de Pastoral da Juventude Japonesa.

TÉCNICA: sobe o fundo

LOCUTOR: Sendo este o Ano Internacional da Juventude preparamos este especial para vocês. A partir de agora você vai conhecer um pouco mais da juventude do Japão, um dos países mais ricos do mundo. Não queremos com este programa esgotar o assunto, apenas dar uma noção do que é a juventude oriental. É A UNIVER-
SIDADE E VOCÊ.

TÉCNICA: A 2 MEIA NOITE EM TÓQUIO - compacto

A 2 FERRY-BOAT SERENADE - Helmut Zacharias/fundo.

LOCUTOR: Ao decorrer do Ano Internacional da Juventude, a Comissão da Juventude Católica Japonesa vem procurando estimular aqueles que serão responsáveis pelo século XXI.

As nações Unidas apelaram à juventude do mundo inteiro para prestar especial atenção a três problemas relacionados com o progresso da raça humana: a cooperação, o desenvolvimento e a paz.

A Comissão Japonesa está considerando estes três pontos ententando, assim, promover o verdadeiro espírito de ordem internacional.

TÉCNICA: sobe o fundo.

LOCUTOR: Muitas vezes, em nosso país, quando usamos a palavra internacional, temos a tendência de limitar nossos critérios a tais coisas como viajar ao exterior ou falar uma língua estrangeira.

Entretanto, quando os jovens japoneses se referem a um país estrangeiro ou uma pessoa estrangeira eles pensam em americano ou europeu e não em asiático. Quando eles dizem "eu estive em tal lugar", provavelmente mencionarão um bem conhecido lugar turístico. Os meios de comunicação de massa dirigidos à juventude alimentam a ilusão de que saber sobre as últimas modas ou músicas de Paris, Londres ou Nova York faz que uma pessoa tenha uma "mentalidade internacional". Empresas de negócios usam a palavra "internacionalização" quando querem dizer que avançam no exterior ou aliviam de alguma maneira fricções econômicas.

LOCUTOR: Com tais perspectivas internacionais será possível conseguir cooperação, desenvolvimento ou paz?

LOCUTOR: Com relação ao mundo em que vivemos, constata-se que são os países avançados e em desenvolvimento que devem absorver os efeitos da destruição do ambiente natural através da perturbação dos sistemas ecológicos e da rapidez com a qual as terras são transformadas em desertos.

A terra que nutriu muitos esplêndidos tipos de vida orgânica compõe um vasto complexo que podemos chamar de sistema de vida. Este sistema de vida está agora, aos poucos, morrendo. Nós devemos trazer esta terra de volta à vida. Nós podemos fazer isto somente quando começamos a pensar e planejar em dimensões planetárias.

TÉCNICA: sobe o fundo

LOCUTOR: A palavra japonesa para "internacional" é traduzida da palavra inglesa. Como está baseada na noção de relações entre nações, ela fundamentalmente encerra e pressupõe a idéia de nações como entidades separadas. No mundo atual tais entidades nacionais e as diferenças entre as várias raças são duras realidades. Mas há limites que devemos pôr a problemas nacionais e raciais, aos problemas leste-oeste, norte-sul. Atualmente não existe um povo ou país que possa resolver esses problemas sozinhos. Um ponto de vista supranacional se tornou uma necessidade absoluta. É em meio a tal mundo que a juventude japonesa é levada a olhar e ir além de suas próprias fronteiras nacionais e costumes insulares, não se deixando levar por opiniões distorcidas sobre internacionalismo. A juventude japonesa, enfim, foi convidada pela Comissão da Juventude Católica para levar adiante os tópicos do Ano: cooperação, desenvolvimento e paz.

UNIVERSIDADE ESPECIAL.

TÉCNICA: A 1 TEATIME IN TOKYO - Helmut Zacharias/fundo

LOCUTOR: Vamos conhecer agora características dos jovens do tão distante Japão. Segundo dados do Instituto Hakuho do pesquisando 1600 jovens, entre 18 e 23 anos, na área de Tóquio no fim de 1984, apareceu o seguinte resultado:

LOCUTOR: 60,1% dos jovens japoneses fazem seu julgamento de valores baseados em seus sentimentos, mais do que em medida absoluta de justiça ou injustiça;

LOCUTOR: 60,9% dão maior prioridade ao gozar da vida, do que a considerá-la algo mais sério;

LOCUTOR: 79% têm forte sentimento de camaradagem e gostam de agir em grupos;

LOCUTOR: 41,4% são egocêntricos e astutos em julgamento e ação, muitas vezes antes de agir observam a reação do outro;

LOCUTOR: 54,1% preferem uma "moratória" na vida, não querem se tornar adultos, preferem continuar sendo apenas "crianças mimadas";

LOCUTOR: 58,3% querem ser diferentes dos outros, mas não se esforçam para conseguir, apenas querem mostrar sua identidade de uma maneira elegante e moderna.

LOCUTOR: No seu relatório final, o Instituto de Pesquisa designou os jovens como "pioneiros da era dos sentimentos" e "destros esportistas deslizando sobre as cambaliantes ondas do tempo". Outrora dizia o relatório, a ati-

vidade estudantil era o dever principal do jovem japonês e para muitos o trabalho também. Mas tais estímulos da vida já não são aceitos pela juventude de hoje. Eles preferem equilibrar dever e prazer. Os jovens acham sua vida digna de ser vivida quando se dedicam a seus passatempos prediletos e ao esporte, 70%; quando estão com seus amigos, 66%; e quando estão com suas namoradas ou seus namorados, 47%. Música, esporte e divertimento são as três grandes atrações para os jovens japoneses, como são modas, penteados e música para as jovens. UNIVERSIDADE ESPECIAL.

TÉCNICA: B 1 TOKYO MELODY - Helmut Zacharias

A 2 FERRY-BOAT SERENADE - Helmut Zacharias/fundo

LOCUTOR: NO Ano Internacional da Juventude estamos apresentando este especial sobre os jovens japoneses. Antes mostramos o lado egoísta da juventude japonesa, seu aspecto urbano e não muito útil à sociedade. Agora vamos ver o outro lado da medalha, os voluntários japoneses no país e no exterior.

LOCUTOR: Muitos jovens são dedicados a seus estudos ou atividades sérias, que ajudam os outros povos. Exemplos disso são a Associação de Voluntários Japoneses para a Cooperação Ultramarina, o Centro Internacional Japonês de Voluntários, a Associação de Ajuda a Refugiados, e a Organização Japonesa de Missionários Leigos. Vamos nos deter em cada uma dessas.

TÉCNICA: sobe o fundo

LOCUTOR: Associação de Voluntários Japoneses para Cooperação Ultramarina. É uma organização de jovens dedicados ao

55

bem-estar de povos em regiões em desenvolvimento. O Japão foi muitas vezes acusado de prestar assistência financeira e técnica, mas de negligenciar contatos de pessoa a pessoa entre a gente diretamente envolvida nesses programas. Para que a cooperação seja realmente frutuosa tais relações interpessoais são muito importantes. Neste sentido, a Associação tem grande importância nas atividades de cooperação do Japão com países do Terceiro Mundo em especial. O primeiro grupo de cinco voluntários partiu para Laos em 1965. Pouco depois, mais 24 foram para o Camboja, Malásia e Filipinas. Durante estas duas décadas mais de cinco mil jovens trabalharam lado a lado com a gente de 33 países sob o lema: "No coração e na mente do povo". Atualmente, uns 893 rapazes e umas 256 moças estão trabalhando em tarefas especializadas em 29 países, onde sete são da Ásia, cinco da Oceania, cinco na América Central e do Sul, três no Oriente Médio e nove na África.

TÉCNICA: sobe o fundo

LOCUTOR: Outros países também estão mostrando grande interesse em receber voluntários japoneses, incluindo a China. A Associação de Voluntários tem dois motivos básicos: promover a cooperação técnica e formar jovens com mentalidade internacional. É interessante notar que o número de candidatos para participar neste programa tem aumentado rapidamente nos últimos anos. UNIVERSIDADE ESPECIAL.

TÉCNICA: Sobe o fundo por trinta segundos.

LOCUTOR: Centro Internacional Japonês de Voluntários. É um grupo

po não-governamental de ajuda a refugiados, fundado no começo de 1981, quando milhares de pessoas fugiam da Indochina. Este Centro mantém hoje uns 40 voluntários no exterior, a maioria na Tailândia, quase todos jovens de vinte e poucos anos. Os projetos do grupo na Tailândia, Singapura e Filipinas, dão importância ao cultivo da auto-confiança e auto-suficiência.

TÉCNICA: sobe o fundo.

LOCUTOR: Associação de Ajuda a Refugiados. Esta organização, fundada em 1979, para ajudar os refugiados da Indochina, estendeu suas atividades também para os refugiados na África. Em 1984, a Associação enviou 36 voluntários para a Zâmbia e Zimbábue, mas eles encontraram problemas de comunicação ao tratar com refugiados de Moçambique e Angola que falam português. Então a Associação fez um apelo à comunidade nipo-brasileira através de dois jornais japoneses publicados em São Paulo. Em resposta a este apelo, 32 voluntários de brasileiros se apresentaram, na idade de 18 a 67 anos. A associação selecionou 6 voluntários que se juntaram aos voluntários japoneses, contribuindo, além de seus conhecimentos técnicos, com seus conhecimentos lingüísticos.

TÉCNICA: sobe o fundo.

LOCUTOR: Organização Japonesa de Missionários Leigos. É relativamente grande o número de missionários japoneses trabalhando em mais de 40 países. Desde 1984 começou a funcionar esta organização, nas mesmas linhas como já existe em outros países, aprovada pelos Bispos e anexa à Comissão de Colaboração Internacional da Conferência dos Bispos do Japão. No momento, muitos jovens já

estão trabalhando nas igrejas do Terceiro Mundo.

LOCUTOR: É A UNIVERSIDADE E O ESPECIAL SOBRE A JUVENTUDE JAPONESA.

TÉCNICA: A 7 ROSE, ROSE I LOVE YOU - Helmut Zacharias
A 2 FERRY=BOAT SERENADE - Helmut Zacharias/fundo

LOCUTOR: Bem, este especial sobre a juventude japonesa termina por aqui. Tentamos trazer alguns aspectos sobre os jovens nipônicos, os quais achamos interessantes e de real valor para um maior conhecimento do mundo que nos cerca. Este é o Ano Internacional da Juventude e essa foi a nossa colaboração.

TÉCNICA: sobe o fundo.

LOCUTOR: Este programa foi produzido e apresentado por Milton Oliveira e Bernadete Arype. A gravação de áudio-tape está assinada por Celso Remi Pimentel. Muito obrigado pela audiência e até uma próxima oportunidade.

TÉCNICA: sobe o fundo, corta, fim.

ESPECIAL: O FOLCLORE

TÉCNICA: B 1 TININIM - Zezé Motta/fundo.

LOCUTOR: A partir de agora você vai ouvir, aqui na Rádio Universidade, um especial sobre o Folclore. Este programa foi produzido e apresentado por Bernadete Arype, estagiária do Curso de Comunicação Social.

TÉCNICA: B 1 TININIM - Zezé Motta/fundo.

LOCUTOR: Estudo das tradições, usos, crenças, costumes, lendas e outras manifestações populares, o Folclore ocupa hoje posição privilegiada entre as áreas de conhecimento, sendo considerado por alguns como uma nova ciência dentro das Ciências Sociais.

TÉCNICA: sobe o fundo

LOCUTOR: A palavra Folclore pareceu pela primeira vez em 1846, na Inglaterra, pela junção de "folk" - povo e "lore" sabedoria. A partir de então, criou-se um espaço no estudo sistemático das manifestações culturais de um povo, buscando-se melhor conhecer e preservar suas raízes.

No Brasil, o Folclore foi estudado com maior profundidade pela primeira vez por Silvio Romero, considerado o "Pai do Folclore Brasileiro". Depois dele, estudiosos como Amadeu, Mário de Andrade, Câmara Cascudo e Leonardo Motta ampliaram o campo de conhecimento do Folclore entre nós, sendo que, em 1947, foi criada a Comissão Nacional do Folclore. Em 1958, o Ministério da Educação e Cultura atendeu às solicitações dos pesquisadores do assunto e criou a Campanha de Defesa do

difere das outras manifestações por ser impressa e não ser anônima sua, contudo, possui seu caráter poe

Folclore Brasileiro, órgão vinculado àquele Ministério.

TÉCNICA: sobe o fundo.

LOCUTOR: No Brasil, as manifestações folclóricas são inúmeras, variando de acordo com as características de cada região. Entretanto, grande parte é marcada pela influência européia de nossas origens, além da presença de elementos de origem negra e indígena. Em sua maioria, essas manifestações estão ligadas ao calendário litúrgico, misturando aspectos religiosos e leigos. É o caso, por exemplo, da Festa do Divino, dedicada ao Espírito Santo e realizada no domingo de Pentecostes; O Bumba-Meu-Boi, festejado na época do Natal, satirizando a vida quotidiana do local onde é realizada, com diálogos e músicas, algumas repetindo letras tradicionais e outras de improviso. Já a congada ou congado reproduz a luta entre cristãos e mouros em cenas dramáticas, vencendo o grupo dos cristãos. Sua origem é africana e tem como padroeiro São Benedito.

TÉCNICA: A 6 MATA DO FUNDÃO - A Turma do Pererê
B 1 TININIM - Zezé Motta/fundo

LOCUTOR: Além das festas, sendo a maior delas o Carnaval, comemorado em todo o país, outras tradições populares também constituem o nosso Folclore. É o caso das cerâmicas, rendas, pinturas, ornamentos e outros objetos artesanais. Os mercados populares, encontrados, principalmente no Nordeste, oferecem mostra bastante diversificada dessas tradições. E lá também se encontram os artistas de literatura de cordel, que difere das outras manifestações por ser impressa e não ser anônima sem, contudo, perder seu caráter po-

pular e tradicional.

TÉCNICA: sobe o fundo

LOCUTOR: As manifestações folclóricas, embora cada vez mais conhecidas, estão perdendo seu cunho original, transformando-se em atividades que visam atrair turistas. O artesanato vem sendo substituído pela industrialização e grupos profissionais ocupam o lugar dos elementos locais, buscando públicos maiores. A cultura de massa, por outro lado, substitui as tradições e valores regionais, formando um folclore turístico e profissional.

TÉCNICA: sobe o fundo

LOCUTOR: As comunidades devem esforçar-se no sentido de conhecer melhor e preservar seus elementos típicos, de forma que eles não se percam ou se transformem em meras exposições de cunho turístico. O turismo, como qualquer outra atividade econômica, deve ser estimulado sem, contudo, prejudicar e descaracterizar os traços originais de cada região.

TÉCNICA: B 6 NÃO SE VÁ, TININIM, NÃO SE VÁ - Marluí Miranda
B 1 TININIM - Zezé Motta/fundo

LOCUTOR: "A CRIANÇA E O FOLCLORE BRASILEIRO".

TÉCNICA: sobe o fundo

TÉCNICA: A C

LOCUTOR: São inúmeros os trabalhos sobre os elementos de folclore na literatura, na dança, no canto, nos costumes, na pintura, na escultura, no teatro e na religião do nosso povo. Porém, constata-se uma carência

visível de uma participação mais direta da criança. Falta de integração folclore versus criança? Talvez não. A criança canta, brinca, dança, participando a tivamente das mais variadas formas de manifestação da nossa cultura popular.

Walmir Ayala, na Revista Cultura, afirma que a criança é um ser criativo, que os adultos insistem em converter à sua pretenciosa bitola de mentores da verdade. Toda criança é uma usina de criação, uma fonte de energia insuspeitada. A criança começa a lidar inconscientemente com o folclore a partir das cantigas de berço, também conhecidas por acalantos, verdadeiras manifestações poético-musicais populares. Assim, as cantigas de embalar firmam os primeiros con tatos com o mundo infantil e após esse período, a criança recebe informações e vivencia situações que vão somando-se e formando todo um patrimônio cultural, que ela é capaz de exprimir voluntariamente.

TÉCNICA: sobe o fundo.

LOCUTOR: A pesquisa, por mais simples que seja, é imprescindível para o conhecimento em profundidade dos costumes sociais. Através dela é possível um aproveitamento etnográfico da cultura nacional. Alguns autores abordam os aspectos fonográficos, fotográficos, iconográficos e bibliográficos para registrar as mais diversas manifestações do nosso folclore. UNIVERSIDADE ESPECI
AL.

TÉCNICA: A 6 LOBISOMEM - Theotônio Pavão
B 1 TININIM - Zezé Motta/fundo

LOCUTOR: Neste trabalho, a ênfase é dada ao aspecto do desenho,

visando à captação e divulgação de certos valores culturais expressos por algumas crianças da 4ª série do 1º grau. O grande grupo, formado por 90 alunos divididos em três turmas, foi trabalhado inicialmente por meio de breves exposições orais a respeito do folclore brasileiro. Cada aspecto a ser abordado foi livremente escolhido pelo aluno. Não houve apresentação de ilustrações sugestivas por parte do professor, para não influenciar a criatividade da criança. O tema teria que surgir espontaneamente. As crianças gastaram aproximadamente 40 minutos na elaboração dos desenhos.

TÉCNICA: sobe o fundo.

LOCUTOR: A etapa seguinte foi sugerida pelo grande grupo: escolher, por votação, os melhores trabalhos. Após a seleção, as crianças explicaram rapidamente seus desenhos, e logo após, para efeito de documentação, as gravuras foram fotografadas, em preto e branco. O número de amostras por aspecto foi o seguinte: frevo 20 amostras; bumba-meu-boi, 16; capoeira, 10; ciranda, 4, saci, 2, caboclinho, carranca, baiana, sino e cerâmica, uma para cada um. UNIVERSIDADE ESPECIAL.

TÉCNICA: A 5 ACORDA SACI - Wanderléia

B 1 TININIM - Zezé Motta/fundo

LOCUTOR: Como era de se esperar, o frevo foi o aspecto mais abordado pelas crianças, provando ser ainda a dança mais característica do Recife. É uma dança fundamentalmente carnavalesca: os passistas saem à frente dos cordões das bandas de música, executando evoluções individuais bem rápidas, determinadas pelo ritmo ace

TÉCNICA: sobe o fundo.

lerado da música binária. São popularmente conhecidos os frevos de rua e de salão.

TÉCNICA: sobe o fundo.

LOCUTOR: O Bumba-Meu-Boi é um folguedo popular, geralmente no turno, possivelmente introduzido pelos colonizadores. Suas evoluções giram em torno da morte e ressurreição do boi. Segundo a tradição, o animal pertence a um fazendeiro branco que flagra um negro roubando o gado com a permissão do capataz (mulato), obedecendo a um desejo de sua mulher grávida, desejosa de comer língua de boi. Dramático-cômica, a dança não dispensa a presença dos seguintes personagens: Capitão Boca Mole, Mãe Catirina, Pai Francisco, Boi, Mateus (palhaço), Ema, Cobra, Birico, Cavalo-Marinho, Cazumba, e outros.

TÉCNICA: B 2 BOI-TÁ-TÁ - Theotônio Pavão e B 1 - TININIM/fundo

LOCUTOR: A capoeira é um jogo de destreza. Praticada em todo o país, apresenta características de jogo e folguedo, onde os participantes exibem todo um sistema de ataque e defesa pessoal.

LOCUTOR: A capoeira parece ter sido bastante comum nos terreiros das senzalas, aonde era praticada pelos negros que treinavam uma coreografia ao som do berimbau-de-boca, do pandeiro, caxixi, palmas e cantorias. A capoeira apresenta uma enorme variedade de movimentos: aú, rabo-de-arraia, rasteira, chulipa, tronco, pião, passo-a-dois, lambido-de-sardinha, meia-lua, encruzilhada, vassourada e outros. UNIVERSIDADE ESPECIAL.

TÉCNICA: sobe o fundo.

LOCUTOR: Caboclinho: Constatou-se com grande surpresa que somente uma criança focalizou o caboclinho. É um bailado de ataque e defesa, associado a movimentos e trajés ricamente enfeitados de penas de cerimoniais de guerra de alguns índios do Brasil ao som de instrumentos como o pífano, o maracá, o reco-reco e o tarol-surdo.

TÉCNICA: A 3 ESPANTALHO - Fagner e B 1 TININIM - Zezé Motta/fundo

LOCUTOR: Este especial foi realizado no sentido de dar uma contribuição folclórica, destacando o papel da criança, que é sempre "esquecida", quando se fala no tema. É preciso parar e observar que a criança também é um elemento ativo de nosso folclore. Vamos pensar mais a esse respeito?

TÉCNICA: sobre o fundo.

LOCUTOR: Este programa foi produzido e apresentado por Bernadete A rype. A gravação de áudio-tape está assinada por Celso Pi mentel, colaboração de Ivone Dalcol. Obrigada pela audiência e até uma próxima oportunidade em que será abordado mais um tema cultural.

TÉCNICA: sobre o fundo, corta, fim.

ESPECIAL : o SAGRADO E O PROFANO

TÉCNICA: Why, Oh, Why, Oh Why B 5/fundo

LOCUTOR: A partir de agora você vai ouvir, aqui na Rádio Universidade, um especial sobre a arte sacra que está cada vez mais acessível nos museus, deixando as colunas sociais e os salões para recuperar seu lugar na cultura nacional. Este programa foi produzido por Bernadete Arype, estagiária do Curso de Comunicação Social.

TÉCNICA: Jesus, Alegria dos Desejos Humanos (Sebastian Bach / fundo.

LOCUTOR: A arte sacra brasileira também tem o seu próprio calvário. Frequenta as colunas policiais, é usada pelas revistas de decoração e raras vezes ganha um estudo mais sério. Quando não é a notícia de uma imagem rou**bada, os santos e objetos de prata servem apenas de moldura para fotos nas colunas sociais.**

TÉCNICA: Intermezzo (Mascagni) fundo.

LOCUTOR: Em Salvador e São Paulo se encontram os dois museus de arte mais importantes do país. O Museu da Bahia, há um tempo atrás, editou um livro com o histórico de cinquenta de suas melhores peças. A descoberta da qualidade da arte religiosa brasileira só começou na década de 50, com uma grande exposição organizada no Rio de Janeiro pelo estudioso beneditino dom Clemente da Silva Nigra. Era a época em que se considerava o barroco um gosto excessivo e carregado. Os padrões culturais brasileiros preferiam os bronzes importados e as porcelanas chinesas.

TÉCNICA: Noturno (Chopin) fundo

LOCUTOR: Foi grande a surpresa do público com a qualidade das imagens, não só do século XVIII, mas também de um período anterior, quando a escultura era mais um ato de fé que o gosto pelo fausto. Ainda hoje, imagens s como o "Cristo Atado à Coluna", de um autor quase anônimo do século XVIII, o Francisco das Chagas, conhecido como "O CABRA", sugerem mistérios insondáveis. O seu Cristo tem o corpo alongado como as deformações de El Greco e uma expressão alucinada que transcende a simples dor física.

TÉCNICA: AVE MARIA (SOMMA)/FUNDO

LOCUTOR: Apesar de sua atordoante figura, esta peça continua trancada num armário de vidro, num salão lateral do Convento do Carmo, de Salvador, que faz, às vezes, de um amontoado porém riquíssimo museu. Ao lado de tocheiros de prata em relevo, mais altos que um homem, é mais um motivo de preocupação para o vigilante frei Eliseu, que não encontrou outra maneira de guardá-los. Acontece que as igrejas desprotegidas acabaram se tornando presa fácil de colecionadores e antiquários que, por sua vez, transformaram esta produção fascinante, a melhor expressão da arte brasileira, há mais de trezentos anos, em mero aparato obrigatório para as casas da alta burguesia.

TÉCNICA: Panis Angelicum (C. Frank)/fundo

LOCUTOR: Tornou-se um clichê costumeiro das casas de diplomatas brasileiros um fragmento de altar servindo de aparador e algumas santas de madeira entalhada para decorar o vestibulo. Nos anos 60, então, o exagero che-

TÉCNICA: *Andante Cantabile* (Beethoven) /fundo.

LOCUTOR: gou ao máximo. Tocheiros e lampadários de prata la-
deavam as portas e pendiam sobre as mesas de jantar.
Um uso tão teatral afastou de um repertório importan-
te um público que há tempos perdera o contato com
tais objetos.

TÉCNICA: *Andante Cantabile* (Beethoven) /fundo.

LOCUTOR: Em São Paulo, em 1907, o arcebispo dom Duarte Leopoldo e Silva percebeu a fome de modernização e começou a recolher as imagens na Cúria Metropolitana. Desse núcleo original é que foi criado, em 1970, o Museu de Arte Sacra de São Paulo. Na Bahia, a arquitetura do Museu de Arte Sacra, instalado no Convento de Santa Tereza, rivaliza com o valor de suas coleções. Outro museu precioso é o Episcopal de Mariana, o predileto dos especialistas no período barroco. São conhecidas duas imagens deste museu: a Senhora dos Anjos, do escultor Francisco Xavier de Brito, e uma imagem de Nossa Senhora da Conceição.

TÉCNICA: *Jesus, Alegria dos Des. Hum.* (Bach)/fundo

LOCUTOR: Em São Paulo e na Bahia, ao contrário de Mariana, onde o esplendor da madeira talhada revela o século mineiro, as melhores peças são em barro e de um século anterior. A imagem mais curiosa de Salvador talvez seja o relicário em prata cinzelada, com a efígie de Santa Luzia, realizado por volta de 1630. O rosto foi modelado em cera pelo primeiro escultor conhecido que chegou ao Brasil, frei Agostinho da Piedade. Fundida em chumbo maciço, a cabeça pesa quatro quilos e tem elegantes brincos de pedras preciosas.

TÉCNICA: Jesus, Alegria dos Des. Hum. (Bach)/fundo.

LOCUTOR: Foram dois os monges beneditinos que no século XVII criaram as primeiras imagens religiosas para as devoções brasileiras: frei Agostinho da Piedade, português, que veio trabalhar na Bahia, e seu aluno e discípulo, frei Agostinho de Jesus, carioca de nascimento e que viveu e trabalhou em São Paulo.

TÉCNICA: Jesus, Alegria dos Des. Hum. (Bach)/fundo.

LOCUTOR: Nas esculturas do mestre Agostinho da Piedade ainda se percebem a majestade e a rigidez da pré-renascença europeia. Outra peça curiosa é o sacrário da primeira matriz de Guarulhos, nas proximidades de São Paulo. Indica que, apesar das lembranças renascentistas—florões lavrados e colunas laterais—já havia uma atividade criativa na região. Hoje ela se encontra no Museu de Arte Sacra de São Paulo. As imagens paulistas do século XVII não têm a elegância e a beleza das santas baianas, nem o orientalismo de algumas figuras mineiras ou o requinte das esculturas pernambucanas. Nas suas feições quase ingênuas e no corpo atarrancado é possível adivinhar o tipo físico local e a vestimenta simples, de cores sóbrias, usada naquele período.

TÉCNICA: fundo

LOCUTOR: As imagens religiosas brasileiras já foram a expressão direta de cada região do país. Elas espelharam a cultura e o gosto local. Por esse motivo, tinham características próprias que hoje tornam mais fácil identificar a época e a procedência de uma imagem. Os santos do século XVII têm o panejamento de suas vestes cain

do reto, sem os drapeados característicos do barroco do século XVIII. Os pedestais apresentam uma pintura de falso mármore.

TÉCNICA: fundo

LOCUTOR: É sempre de Pernambuco um delicado trabalho de filetes de ouro, quase uma retícula sobre fundo escuro. Na Bahia, inconfundíveis são os florões de ouro na roupa e nos mantos. Na maioria das vezes, têm ao centro desses florões pequenas flores. As imagens lembram o rosto redondo das santas portuguesas e a beleza idealizada da santidade. O santo mineiro tem nariz grande, olhos amendoados, às vezes, tez escura.

TÉCNICA: fundo

LOCUTOR: No século XVIII, a elegância dessas figuras é inconfundível no uso da linha curva, com nuvens em espirais e um ritmo de braços e de movimento. Este é um período, em Minas Gerais, em que existe uma unidade na qualidade de toda a produção artística: música, es cultura, poesia e pintura.

A seguir veremos algumas imagens religiosas brasileiras:

TÉCNICA: fundo

LOCUTOR: Cristo-Alado: é um porta-toalhas de sacristia, encontrado numa das igrejas paulistas. Tem dois rostos de índio à maneira de relevos pregos, mas com as línguas de fora, sustentando a barra de madeira para a toalha de renda. Outra imagem rara e marcante do século dezessete é o Cristo representado com seis asas. Trata-se de uma devoção dos franciscanos, difundida na

época e que desapareceu com o tempo, pela necessidade de padronização das imagens. Mas é no museu de arte sacra que se encontra um dos melhores exemplos dessa devoção, numa ótima escultura de barro.

TÉCNICA: fundo.

LOCUTOR: Estofados de prata: muita gente envolveu-se neste tipo de atividades, entre eles, escultores e pintores. Os estofadores são um bom exemplo de um hábito caro e requintado, que durou muito. Era comum fazer promessas aos santos, oferecendo uma roupa nova, se a graça fosse alcançada. Quando o fiel tinha poucos recursos, mandava fazer simplesmente uma "carnação", ou seja, pintar um novo santo sobre a imagem.

TÉCNICA: fundo.

LOCUTOR: A arte religiosa brasileira não se limita, na realidade, a alguns escultores ou a uma sucessão infindável de figuras de santos. Na época da rainha Maria ^{Primeira} de Portugal, foram proclamadas as "pragmáticas contra o luxo", ordenações que indicavam severas medidas econômicas para os brasileiros e só permitindo certa pompa por motivo religioso. Estas proibições ocasionaram, entre outras coisas, o vedamento aos brasileiros do uso dos brilhantes da terra.

TÉCNICA: fundo.

LOCUTOR: A pompa só era permitida com o aval da religião. Assim é que surgiram tocheiros de prata gigantescos, coroas em homenagem ao divino Espírito Santo com auréolas de ouro, brilhantes e topázios, e santos mar

PROGRAMA

TÍTULO:

RESUMO:

FONTES:

APRESENTAÇÃO:

tirizados em que as gotas de sangue eram cacos de rubis. Mesmo artistas importantes, arquitetos e escultores, ocupavam-se de detalhes, integrando as maiores artes às minúcias decorativas, pois tudo deveria ter um aparato em conjunto.

TÉCNICA: fundo

LOCUTOR: No museu de Mariana existe um trono episcopal de autoria de Antonio Francisco Lisboa, o Aleijadinho. Apesar da obediência aos móveis da época, ele transformou num espaldar e as proporções de uma simples cadeira em uma sucessão de curvas e pequenas esculturas. São essas múltiplas atividades que sempre atrapalharam a localização de muitos artistas ou o levantamento geral de uma época.

TÉCNICA: fundo.

LOCUTOR: Este especial foi realizado com o objetivo de proporcionar a formação de uma percepção popular de que a arte religiosa desse período representa na realidade, a síntese da melhor arte brasileira dos séculos passados. É preciso conservar valores que, através dos tempos, evoluem e constituem o que comumente chamamos de cultura.

TÉCNICA: fundo.

LOCUTOR: Este programa foi produzido e apresentado por Bernadete Arype. A gravação do áudio-tape está assinada por Celso Franzen. Obrigado pela audiência e até uma próxima oportunidade.

LOCUTOR I: Jacob Grimm assia deflato curta vez a origem dos

TÉCNICA: sobe o fundo, corta, fim.

PROGRAMA: "ERA UMA VEZ..."

TÍTULO: "OS IRMÃOS GRIMM"

PESQUISA: FLÁVIO DE MELLO

FONTE: REVISTA SCALA

APRESENTAÇÃO

LOCUTOR I: "À beira de uma grande floresta vivia um pobre le-
nhador com sua mulher e dois filhos". Mais ou me-
nos assim começam as histórias dos irmãos Grimm,
nascidos a quase duzentos anos. Contos de fadas, co
mo se sabe, são histórias curtas, onde acontecem
coisas fantásticas, mágicas, num mundo irracional
onde dominam forças obscuras. Elas estão cheias de
bruxas más, com seus planos terríveis, de crianças
que se perdem em florestas escuras, e na história
do "Rei Sapo", o feio sapo coaxante ttransformando
se num príncipe encantado. Por ele espera também a
"Bela Adormecida", e espera longos anos até que e-
le venha finalmente despertá-la com um beijo.

TÉCNICA: (Cortina musical)

LOCUTOR II: Enquanto isso, nalgum outro lugar, o lobo mau per-
segue os "Sete Cabritinhos", enquanto os bravos "Se-
te suábios" enfrentam, destemidos, suas aventuras até
que morrem todos de modo lamentável. Mas, no fim, o
bem sempre vence. Isto dá unidade aos contos. O
conto de fadas é o espelho mágico que reflete o
mundo interior da criança, seus medos, desejos e
fantasias, e indica também, ao mesmo tempo, quais
os passos de desenvolvimento necessários ao seu ama
durecimento.

LOCUTOR I: Jacob Grimm assim definiu certa vez a origem dos
recentes. Histórias de fadas sempre foram contadas

contos: "Eles não foram imaginados, inventados, mas são o reflexo das mais antigas crenças populares e a fonte inesgotável dos mais puros mitos". Com incansável élan, ele e seu irmão Wilhelm pesquisaram e principalmente coletaram durante a vida inteira "tudo o que o povo conta", anedotas, contos burlescos, sagas e histórias de fadas.

TÉCNICA: (Cortina musical).

LOCUTOR II: Entre 1812 e 1815 publicaram sua obra mais popular, "Os contos infantis", que pouco tempo mais tarde foram traduzidos em diversas línguas e que ainda hoje são lidos em mais de 70 países com igual interesse e com a mesma fascinação que despertaram naquela época.

TÉCNICA: (Cortina musical).

LOCUTOR I: Os irmãos Grimm nasceram em Hanau, poucos quilômetros a leste de Frankfurt, na Alemanha. Jacob, a 4 de janeiro de 1785, e Wilhelm, a 4 de fevereiro do ano seguinte. O pai, funcionário administrativo, morreu cedo. Como eram muito pobres, começaram tempos difíceis para Jacob e Wilhelm, que tinham ainda mais três irmãos e uma irmã. Com dificuldade foram abrindo seu caminho.

LOCUTOR II: Em 1806 começavam a juntar contos de fadas. Não se limitam, porém, à mera atividade de colecionar. O que os interessava eram as raízes históricas das narrativas. E elas parecem ser bem mais antigas do que todas as sagas de deuses e heróis, o que, no entanto, só foi esclarecido pelas pesquisas mais recentes. Histórias de fadas sempre foram contadas

e transmitidas de geração a geração. Só não tinham sido ainda registradas por escrito, o que tornou mais difícil a pesquisa.

TÉCNICA: (Cortina musical).

LOCUTOR I: Nesta situação, foi um verdadeiro golpe de sorte o encontro com Dorothes Viehmann, conhecedora de tão preciosos tesouros de histórias que os dois pesquisadores não pararam mais de escrever. Suas narrativas constituíram a base dos "Contos Infantis" dos irmãos Grimm. Wilhelm morreu em 16 de dezembro de 1859; Jacob, quatro anos mais tarde.

LOCUTOR II: Após conhecermos um pouco da vida dos irmãos Grimm, ouçamos um conto seu: Os músicos de Bremen, com adaptação e melodias de João de Barro; orquestração de Radamés Gnattali e narração de Simone Moraes.

TÉCNICA: (Roda historinha: "Os 4 heróis" - Lado: B.-Faixa 1).

- LADO A: Locução de Notícias com Cesar Sacol "Universidade Informa"

Programa Juventude Japonesa

- LADO B: "O Sagrado e o Profano".

LADO A: A locução de "textos inform", com Maria Helena.

Participação no Programa "Era uma Vez".

LADO B: Especial "O Folclore".

Inaugurada há nove anos, completa hoje mais um aniversário a Rádio Universidade. Fundada em 26 de maio de 1968, a Rádio da UFSM é dirigida atualmente pelo

Professor Roberto Bisogno. Conheça um pouco da história e da vida da rádio que é pioneira da radiodifusão educativa no interior do

estado do RGS. Reportagem: JAMES PIZARRO

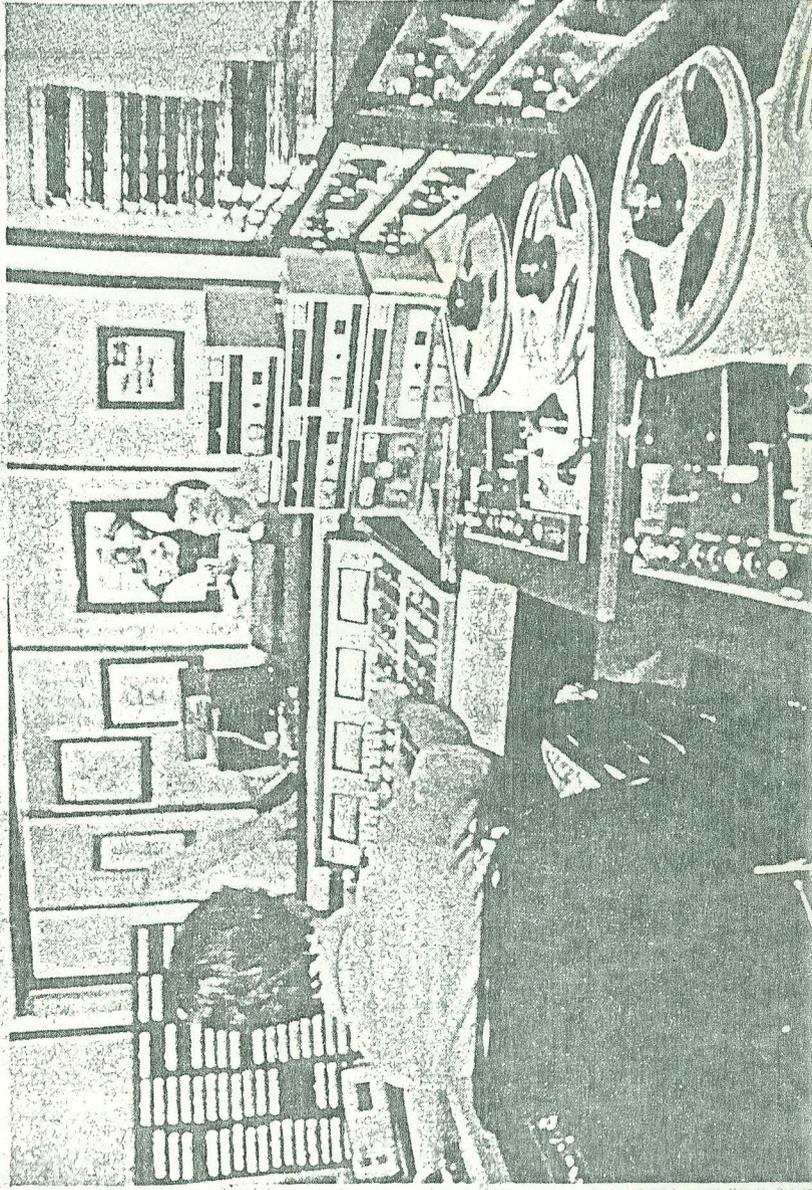
RÁDIO UNIVERSIDADE: 9 ANOS DE RADIODIFUSÃO EDUCATIVA NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

No dia 26 de maio de 1968 os radiouvintes de Santa Maria passaram a ter opção de uma programação cultural e educativa em suas casas, eis que uma nova emissora estava entrando no ar: a Rádio Universidade. Complete hoje, pois, a emissora oficial da UFSM, nove anos de atividades.

UM POUCO DE HISTÓRIA

A bênção às novas instalações da Rádio foram efetuadas pelo saudoso Dom Luiz Victor Sartori, na presença das mais altas autoridades civis, militares, eclesiásticas e educacionais da cidade.

A primeira equipe, que trabalhou na Rádio foi comandada pelo Professor Abelini, sendo o Prof. Quintino Oliveira o seu primeiro Coordenador Ar-



A atual equipe da Rádio Universidade é composta de 29 elementos: Adélmo Miguel Lovato, Carlos Souza da Rosa, Cezar Hamilton Saccol dos Santos, Cléia Márcia Motti, Everaldo Santos Schmidt, Fábio Antônio Baldissera, Flávio de Melo, Jacioli Justino Di Giacomo, Jair de Farias, José Alberto Favarin, José Figueiredo Vasconcelos, Manoel Pereira, Marciano Mariano de Almeida, Maria Helena Souza Martins, Newton Miralha da Cunha, Norton Cesar da Rosa, Osvaldo Soares Pereira, Romar Antonio Pagliari Dalla Porta, Cleber Maria Lopes, Cley Quinhones de Lima, Dária Clíname Lemos de Bruin, Joana Walkiria Pereira, Paulo Benincá Salles, Rogério Lobato, Luiz Carlos Flores Grassi e James Pizarro.